



dinheirovivo.pt | sábado, 23 de fevereiro de 2019

N.º 333 | Este caderno faz parte integrante do Diário de Notícias n.º 54 730 e do Jornal de Notícias n.º 267 do ano 131

# dinheiro vivo

## Negócios Construção, infraestruturas e minas no topo das oportunidades para os portugueses



**INTERNACIONALIZAÇÃO** O presidente do Peru faz uma visita de Estado a Portugal na segunda e na terça-feira. Este é o país da América Latina que mais cresce há 20 anos. O que lhe sobra em recursos naturais falta-lhe em infraestruturas. Já há empresas portuguesas a descobrir este mercado e a ter êxito. P. 6-7



ENTREVISTA DV-TSF — P. 4-5

**Miguel Gil Mata**  
“Imobiliário está muito aquecido. Não se pode perder o rumo”

A Sonae Capital investiu num hotel em Santa Apolónia, em Lisboa, mas aponta também ao setor da energia e já investiu no México.



NEGÓCIOS — P. 8-9

**Elliott Quer EDP nas renováveis, mas afinal também as vende**

**ENERGIA** O fundo Elliott vê as renováveis nos EUA como a joia da coroa da EDP. Mas nos últimos meses tem forçado empresas americanas a desfazerem-se do negócio das energias limpas.

INVESTIMENTO — P. 10

**FEI alerta: empresas europeias dependem em demasia da banca**

OPINIÃO EM DESTAQUE

**Ricardo Reis, António Saraiva, Vital Moreira e Paulo N. Almeida**

NEGÓCIOS — P. 16

**Mercadona supera estimativas e compra 88 milhões a portugueses**

ifthenpay

Referências Multibanco para a sua empresa

www.ifthenpay.com





06

sábado, 23 de fevereiro de 2019  
www.dinheirovivo.pt

# Destaque

RELAÇÕES COMERCIAIS

## Peru, um milagre económico à espera de ser descoberto

É o país da América Latina que mais cresce há 20 anos. O que lhe sobra em recursos naturais falta-lhe em infraestruturas. As empresas portuguesas começam a olhar para o Peru. Quem lá está conta o que é preciso para ter sucesso. *Texto: Ana Sanlez*

Uma vez por mês, José Alvarez Quintero troca o Largo do Calhariz pela Avenida Javier Prado. A primeira diferença entre Lisboa e Lima é que na capital do Peru o administrador da Fidelidade não precisa de beber café. "Atravessar a rua dá-me adrenalina suficiente para acordar", confessa.

No início do ano, a Fidelidade comprou 51% da seguradora peruana La Positiva por 93 milhões de euros e o caos da megametrópole passou a fazer parte do dia-dia de José Quintero, presidente da holding que gere a parceria. Em entrevista ao Dinheiro Vivo, o gestor não poupa elogios ao país que tornou a Fidelidade uma "pequena multinacional". Até do caos aprendeu a gostar.

"É o país da América Latina que mais cresceu nas últimas duas décadas, que mais reduziu a pobreza, tem uma inflação controlada, uma dívida pública de 25% do PIB e bons recursos humanos", explica o administrador da Fidelidade,



Na segunda e na terça-feira, o presidente do Peru, Martín Vizcarra, fará uma visita oficial a Portugal.

nas vésperas da visita oficial do presidente do Peru, Martín Vizcarra, a Portugal.

Se os ingredientes estão lá todos, porque é que as relações económicas entre os dois países ainda são tão sumidas? Segundo os dados da AICEP, em 2018 o Peru surgia apenas no lugar 68 na lista de clientes de Portugal, e na posição 72 enquanto fornecedor. Ainda assim, o cenário já foi pior. Desde 2011, o número de exportadoras portuguesas para o Peru mais do que duplicou. A crise terá ajudado os portugueses a atravessar os Andes.

"Há uns anos fomos ao Peru com uma empresa portuguesa, que foi reunir-se com uma grande empresa de engenharia. Ouviram o que tínhamos a dizer e no fim responderam: 'Porque só se lembram de nós quando estão em crise'." A história é contada por Filipe Domingues, secretário-geral do Instituto para a Promoção da América Latina e Caraíbas

(IPDAL), uma das organizações que têm trabalhado nos últimos anos para diminuir a distância entre Portugal e os países a sul do Equador. As três visitas que fez ao Peru ajudam Filipe Domingues a traçar o retrato do "milagre económico" do Pacífico.

"Ainda há muita falta de informação. As empresas portuguesas estão habituadas a ter negócios na União Europeia e nos países de língua portuguesa. É desconhecimento, aliado à falta de interesse por mercados mais longínquos", sublinha. Mas o potencial está lá, garante. "Quem tem apostado no Peru de forma séria e a longo prazo tem-se saído bem. Veja-se o exemplo da Mota-Engil, que não foi por acaso que começou a sua internacionalização no Peru."

Foi há 20 anos que a construtora portuguesa apanhou a caravela em busca do Eldorado peruano. "É um mercado exigente, com elevados parâmetros de qualidade, mas a experiência e a competência





sábado, 23 de fevereiro de 2019  
www.dinheirovivo.pt

07

278

—empresas

Foi este o número de empresas portuguesas que em 2017 exportaram os seus produtos para o Peru. Em 2011 eram 116. O Peru representa 0,05% das vendas nacionais.

4

—por cento

Será o ritmo anual de crescimento da economia peruana até 2020, segundo a Economy Intelligence Unit. A exploração mineira de cobre, ouro e zinco e a exportação de bens agrícolas e têxteis são o motor do país.

## Marcelo e Costa dão boas-vindas a Vizcarra

Presidente do Peru traz Câmaras de Comércio e Turismo com o objetivo de criar parcerias entre os dois países.

O convite partiu de Belém. Nesta segunda-feira, a embaixada peruana, Martín Vizcarra, aterrará em Lisboa para uma visita que oficialmente só dura dois dias mas quer deixar um legado para vários anos.

Com a comitiva de Vizcarra vem a Canatur (Câmara Nacional de Turismo do Peru), a Peru Camaras, que junta várias organizações regionais de comércio do país, e o ministro do Comércio Exterior e do Turismo.

“As relações entre o Peru e Portugal têm vindo a fortalecer-se através da cooperação económica e do diálogo político. Portugal é um dos países da UE que de forma consistente apoia a entrada do Peru na OCDE”, destaca a embaixada do país.

Além do encontro com Marcelo Rebelo de Sousa, Martín Vizcarra será recebido pelo primeiro-ministro, António Costa, pela Assembleia da República e pela Câmara Municipal de Lisboa.

Na terça-feira, segundo dia da visita, a embaixada do Peru, a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e a AICEP vão organizar um fórum empresarial dedicado ao tema *Peru país de oportunidades*. No encontro estarão presentes empresários e governantes de ambos os países para debater possíveis parcerias bilaterais.

Em paralelo com a visita de Vizcarra a Portugal, a AEP vai organizar uma missão empresarial ao Peru, que incluirá uma passagem pelo Equador. Entre 24 de fevereiro e 2 de março, empresas como a Magnum Cap – Electrical Power Solutions ou Iberoleva terão reuniões, já agendadas, com empresas e instituições locais.

A Mota-Engil foi a primeira empresa portuguesa a ter sucesso no Peru. Seguiram-se a EDP e a Fidelidade.



têm-nos permitido estar entre as maiores construtoras do mercado. A nossa obra de maior relevância é o empreendimento mineiro de Las Bambas, uma das maiores minas de cobre do mundo”, destaca fonte oficial da Mota-Engil.

Mais recente é o investimento da EDP. No final de 2017, a elétrica, em parceria com a China Three Gorges, investiu 430 milhões na construção de uma barragem. Um colosso que deverá começar a funcionar em 2022, adianta fonte oficial da EDP ao Dinheiro Vivo. “Entre os fatores mais atrativos do país destacamos a estabilidade jurídica e monetária, a capacidade de crescimento, nomeadamente económico, e o consequente aumento do consumo de energia.”

Quem conhece bem o país sublinha que é na falta de infraestruturas que podem estar as maiores oportunidades para as empresas portuguesas. “Estima-se que seja necessário investir 70% a 80% do PIB para recuperar esse défice”, adianta José Quintero.

Algumas empresas nacionais já estão à espreita. Ao que o Dinheiro Vivo apurou, há concorrentes portuguesas na corrida a uma grande obra do setor dos transportes. E há bem pouco tempo, uma

empresa portuguesa participou, sem sucesso, num concurso para a instalação de fibra ótica numa região peruana.

Mas na vasta paisagem peruana não há só espaço para grandes empresas. Há mais de um ano que a Casa da América Latina tem vindo a divulgar os Jogos Pan-Americanos, que decorrem em agosto no Peru, e precisam de fornecedores para quase tudo. “Os organizadores vieram cá e nós juntámos algumas empresas da área do desporto e não só, para lhes dar a conhecer. É quase certo que algumas conseguiriam assegurar o contrato. Nomeadamente empresas de consultoria”, conta Cristina Valério, coordenadora da Programação Económica e Empresarial da Casa da América Latina.

Ter uma sede local, encontrar um parceiro, comunicar em espanhol ou identificar um nicho de mercado são alguns dos conselhos que a responsável dá às empresas que queiram tentar a sorte. Foi o que fez a PHC, uma empresa de software de gestão que está no Peru desde 2015, e onde mantém desde então “uma aposta forte”.

“Temos sido muito bem recebidos. No ano passado crescemos 170%. Neste momento temos um

escritório em Lima, com uma equipa local de cinco pessoas, o software adaptado a especificidades locais e uma comunidade de parceiros certificados em crescimento. Estamos a consolidar a base de operação no Peru para mais tarde expandirmos para outros países da América Latina”, conta Ricardo Parreira, CEO da PHC.

Entre outros casos de sucesso português no Peru destacam-se a Parfois, que está entre as maiores exportadoras nacionais para aquele mercado, em que conta com seis

lojas. Mas também a **IT People**, uma tecnológica que cria soluções de realidade aumentada, que começou a desbravar a cordilheira no final de 2017.

Apesar do potencial, a mina de oportunidades peruana tem obstáculos pelo caminho. O maior de todos é bem conhecido dos portugueses. “A burocracia é o problema mais grave. Há projetos aprovados há dez anos que ainda não foram desenvolvidos”, diz José Quintero. Em Lima, para chegar ao tesouro, é preciso saber passar pelo caos.